



## Estimados Leitores!

É possível reconhecer que, nos tempos em que vivemos hoje, “há vestígios de um profundo deslocamento no campo da Educação Ambiental”. Ainda é possível perceber que “esse deslocamento aponta muito mais para uma compreensão ontológica do que epistemológica na maneira que pensamos e sentimos a Educação Ambiental”. Como então compreender esse deslocamento que se encontra para além dos fundamentos de uma perspectiva pós-moderna? Assim se instaura um desafio ao buscar perceber possíveis decorrências do que podemos intitular: “pós-metafísica” para as epistemologias que orientam os debates na EA. Acreditamos que quem ganha com essa reflexão é a Educação Ambiental que, mais alargada, reconhece um mundo muito mais configurado de sentidos.

Assim, apresentamos esta Edição iniciando com *Angeline Martini, Daniela Biondi e Gustavo Ferreira Wassem* com o artigo Educação ambiental na engenharia florestal: percepção dos estudantes e profissionais, com o objetivo de analisar a percepção deste público sobre a importância da educação ambiental para sua formação. *Raquel Fabiane Mafra Orsi, Jaqueline Maria Alexandre Weiler, Denise Lemke Carletto e Michele Voloszin*, com o artigo Percepção ambiental: Uma experiência de ressignificação dos sentidos com o propósito de abordar, por meio da sensibilização, as complexas questões socioambientais. *Luciane Albernaz de Araujo Freitas e André Luís Castro de Freitas*, com o artigo intitulado: O Papel da Educação na Superação da Crise Socioambiental: uma Reflexão a Partir de Antônio Gramsci procuram demonstrar que a problemática ambiental possui limites amplos e complexos e deve ser entendida como uma crise socioambiental que perpassa a totalidade das dimensões da sociedade, estando diretamente relacionada com a lógica do modelo civilizatório vigente.

*Layana Dantas Alencar, Maria de Fátima Nóbrega Barbosa e Erivaldo Moreira Barbosa*, por meio do artigo: Educação Ambiental: Análise comparativa dos dados

obtidos com os atores sociais de uma escola pública de ensino médio de Campina Grande – PB objetivou realizar um comparativo da percepção acerca das relações entre a PNEA e as práticas de Educação Ambiental. *Maria Betânia Ribeiro Torres* no artigo intitulado: O espaço escolar como uma problemática socioambiental discute a relação entre as condições físicas e ambientais de escolas públicas de Mossoró-RN e a noção de sofrimento ambiental.

*Simone Freire e Vanessa Caporlândia* trazem o artigo: A Tributação Ambiental como um instrumento de Educação Ambiental para auxiliar na proteção do direito fundamental ao meio ambiente previsto no artigo 225 da Constituição Federal, de modo a fomentar a proteção ambiental e possibilitar uma reflexão crítica da sociedade diante das posturas adotadas na tutela do meio ambiente. *Anacirema da Silva Porciuncula, Claudete Rodrigues Teixeira Gravinis, Alfredo Guillermo Martins Gentini e Ivalina Porto*, por meio do artigo: As Três Ecologias de Félix Guattari e o tempo de envelhecer procuram descrever a realização de uma microintervenção intitulada: O tempo a fim de consolidar registros e experiências vivenciadas.

*Alessio Almada Costae Luis Fernando Minasi* buscam, por meio do artigo: O educador em seu ‘quefazer’ ambiental: uma análise a partir da dialética materialista tem o objetivo de contribuir para o ‘quefazer’ de educadores ambientais dentro do método marxista que une teoria e prática para a formação do homem em sua totalidade. *Ângelo Francklin Pitanga*, com o artigo: O enfrentamento da crise socioambiental: Um diálogo em Enrique Leff sobre a Racionalidade e o Saber Ambiental, apresenta um breve ensaio teórico resultado de um conjunto de reflexões que buscavam entender os motivos que conduziram a humanidade ao longo de sua história a um anunciado estado de Crise Socioambiental. *Katia Gonçalves Castor e Martha Tristão* trazem o artigo: GIRA MUNDOS: A Educação Ambiental no mito e o mito na Educação Ambiental onde investiga a racionalidade herdada da sociedade moderna e explora a lógica dos referenciais afrodescendente, em específico as lógicas presentes nos terreiros da Umbanda.

*Caio Floriano dos Santos, Leonardo Dorneles Gonçalves e Carlos Roberto da Silva Machado* apresentam o artigo: Educação Ambiental para Justiça Ambiental: dando mais uns passos, trazendo uma reflexão crítica sobre os fundamentos da educação ambiental que vem sendo desenvolvida, cada vez mais, de forma hegemônica no Brasil. *Cristiane Magalhães Bissaco, Mariana Nardy, Carine Corrêa, Patrícia Pereira Bertoli e Dagoberto Buim Arena*, por meio do artigo: Consumismo Infantil: um olhar bakhtiniano às ideologias veiculadas pela mídia visa a discutir o cenário global atual,

não só sob o prisma de uma crise ambiental, mas de uma crise civilizatória. *Diego Ferreira Gomes, Diógenes Valdanha Neto e Maria Betanea Platzer* com o artigo: Leituras de Mundo em uma Escola na Floresta: Meio Ambiente e Educação Ambiental entre educandos e educadores de uma Reserva Extrativista visa a retratar uma investigação acerca de concepções de Meio Ambiente em uma escola pública localizada na Reserva Extrativista Lago do Cuniã, no estado de Rondônia.

*Nayara Alves de Sousa, Milton Ferreira da Silva Junior e Sílvia Kimo Costa*, por meio do artigo: A ecopedagogia como prática ecopedagógica inclusiva em escolas de Vitória da Conquista na Bahia, caracteriza tais práticas ao processo de inclusão escolar de crianças com deficiência (física, auditiva, visual, mental e múltipla) em três escolas de Vitória da Conquista na Bahia. *Rosana Manfrinate e Michèle Sato* apresentam, por meio do artigo: O Trabalho das mulheres Pantaneiras e a Avaliação Ecosistêmica do Millenium: uma ressignificação por meio da Educação Ambiental demonstra que as mulheres pantaneiras tem a noção do pertencimento ao ambiente local. *Roque Strieder e Tarcisio Cecato*, por meio do artigo: Desafios éticos para criar sensibilidade e respeito pela vida procura discutir a importância de uma ética para a vida, em substituição às éticas abstratas e antropocêntricas.

*Semiramis Albuquerque Biasoli, Thais da Silva Brianezi e Marcos Sorrentino* trazem algumas reflexões. Por meio do artigo: Dos documentos e aparatos institucionais às mudanças culturais: qual institucionalização das políticas públicas de educação ambiental se quer? Os autores partem da experiência dos Coletivos Educadores para Territórios Sustentáveis, estratégia metodológica do Programa Nacional de Formação de Educadoras (es) Ambientais (ProFEA, 2006), para investigar os desafios e estratégias de institucionalização das políticas públicas de educação ambiental. *Raimunda Kelly Silva Gomes, Maria do Carmo Lobato da Silva e Mariana Martins Medeiros* por meio do artigo: A sustentabilidade da educação socioambiental no assentamento do Anauerapucu, Amazônia amapaense analisam a implementação de ações ambientais, através de reflexões sobre a crise ambiental e o papel da educação na formação de sujeitos ecológicos, considerando a diversidade sociocultural local.

*Rubens Jesus Sampaio*, por meio do artigo: A interdisciplinaridade, construção do conhecimento e do saber ambiental, propõe uma reflexão crítica sobre a interdisciplinaridade, construção do conhecimento para a produção de saber ambiental complexo que responda aos desafios da problemática ambiental atual. *Carlos Renato Carola e Cátia Elaine A. Constante*, com o artigo: Antropocentrismo pedagógico e naturalização da exploração ambiental no ensino de ciências (BRASIL, 1960-1970),

explicita e problematiza as configurações de tal pedagogia antropocêntrica centrado nos conteúdos e imagens referentes a animais e plantas. E, por fim, *Cláudia Maria Soares Rossi e Bruno Andrade Pinto Monteiro*, com o artigo: Compreendendo as relações entre a Educação Patrimonial e os saberes docentes na formação continuada de professores de uma cidade de Minas Gerais, demonstram que os saberes da experiência é que fundamentam as práticas pedagógicas e que ainda existe a necessidade de desenvolver ações de formação continuada para que os docentes possam realmente atuar no sentido de promover uma educação patrimonial/ambiental crítica e emancipatória.

Boa Leitura!

### **Equipe Editorial**

Vilmar Alves Pereira – Editor Chefe

Paula Henning – Editora Adjunta

Jacqueline C. Eichenberger – Assessoria Editorial – Educação Ambiental.

Amanda de Souza – Assessoria Editorial - Bibliotecária.

**Foto Capa:** (*Pyrocephalus Rubinus*) Caio Cavalcanti Dutra.